

**LEGADO? OU “LARGADO”? ANÁLISE DA MANUTENÇÃO DOS
EQUIPAMENTOS DE LAZER ESPORTIVO DE SÃO JOSÉ DO RIO
PARDO/SP APÓS OS JOGOS REGIONAIS DE 2015**

Recebido em: 08/09/2017

Aceito em: 13/07/2018

*Rafael Castro Kocian*¹

*Ligia Lopes Rueda Kocian*²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus
Muzambinho
Muzambinho – MG – Brasil

*Rubens Venditti Júnior*³

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus Bauru
Bauru – SP – Brasil

RESUMO: Em 2015, São José do Rio Pardo sediou a 59ª edição dos Jogos Regionais com um discurso de legado esportivo para a população do município. Essa pesquisa buscou avaliar o legado deixado a partir da manutenção dos equipamentos públicos de lazer esportivo seis meses após o evento mencionado. Trata-se de um estudo qualitativo de campo que cruzou dados de análise documental com visitas *in loco* aos equipamentos. Ocorreram investimentos e melhorias que poderiam sinalizar um legado esportivo efetivo e um incentivo às práticas de lazer. Entretanto, ao visitar os locais, percebe-se que o poder público municipal não desempenhou atividades de manutenção básica. Em alguns casos, como na pista de BMX, acredita-se estar mais próximo do “largado” esportivo devido ao estado de abandono, deterioração e falta de manutenção adequada. Sediar eventos dessa magnitude pode contribuir para o incentivo à prática esportiva, desde que o poder público continue a desenvolver políticas e leis de incentivo voltadas ao setor.

PALAVRAS CHAVE: Política Pública. Legado Esportivo. Jogos Regionais.

¹ Doutorando em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte e Movimento (GEPPEM). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

² Especialista em Dança e Consciência Corporal. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte e Movimento (GEPPEM). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

³ Professor Assistente Doutor da UNESP-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Campus Bauru. Coordenador do Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte (LAMAPPE- DEF/ FC, Unesp Bauru).

**BEQUEATHED? OR ABANDONED?! ANALYSIS ON THE MAINTENANCE
OF THE SPORTIVE LEISURE'S EQUIPMENTS AFTER THE 59TH
REGIONAL GAMES 2015 IN SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP**

ABSTRACT: In 2015, São José do Rio Pardo City hosted the 59th Regional Games with a sports legacy address for citizenship. The present research sought to evaluate the legacy left from the maintenance of public sports leisure equipment six months after the event mentioned. This is a qualitative field study that crossed documentary analysis data with on-site visits to the equipment. The investments and improvements made could signal a sporting legacy and an incentive to leisure practices. However, when visiting the sites, it is noticed that the municipal public power did not perform basic maintenance activities. Some places are closer to “sportive abandonment” and deterioration due public neglect. Here we can mention the BMX racing track, for example. To host events of the Regional Games magnitude can contribute to the incentive to sports practice as long as the public power continues to develop policies and incentive rules aimed at the sector.

KEYWORDS: Public Policy. Sportive Legacy. Regional Games.

Introdução

Anualmente o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude (SELJ), promovem, em oito regiões diferentes do Estado, os Jogos Regionais (JR). O evento possui 24 modalidades esportivas e prevê, para os municípios mais bem colocados em cada modalidade e para os campeões gerais dos JR, classificação para os Jogos Abertos do Interior. O regulamento geral do JR prevê que o objetivo do evento é “favorecer o desenvolvimento da prática esportiva nos Municípios do Estado de São Paulo por meio da competição” (SÃO PAULO, 2015, [s.p.]).

Considerando todo seu planejamento, organização, a estrutura, o orçamento e a movimentação econômica e social oriundos das edições dos JR, ao pensarmos em legado ou frutos deste evento para as cidades e organizações participantes, quão efetivos isto se torna para a questão das práticas esportivas municipais e regionais pós-evento? Esta é a reflexão que convidamos o leitor a desenvolver conosco, a partir do estudo de caso de uma das edições dos JR- os JR de 2015, em São José do Rio Pardo-SP.

Prado (2008) afirma que a primeira edição daquilo que veio a se tornar os JR ocorreu em 1950 ocorreu em Presidente Prudente-SP, com cerca de 1200 atletas amadores que representavam 22 municípios paulistas. A partir de 1953, outros eventos distribuídos pelo interior do Estado também passaram a ser classificatórios para os Jogos Abertos do Interior. Segundo a autora, em 1956 passou a utilizar a denominação de Jogos Regionais e partir de 1959 o Estado foi dividido em oito regiões esportivas para melhor organização e logística dos jogos. Através do Decreto 16.756, de 6 de março de 1981, o então governador do Estado de São Paulo, Paulo Salim Maluf, oficializa a inclusão dos JR no calendário oficial de eventos esportivos da então Secretaria de Esporte e Turismo, ocorrendo sempre no mês de julho (SÃO PAULO, 1981).

Atualmente a 4º região esportiva do Estado de São Paulo é composta por 67 municípios, tendo como base sede a cidade de Campinas-SP. Os municípios são divididos em oito inspetorias de esporte para facilitar a logística.

Compõem a 4º região esportiva os seguintes municípios paulistas: Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Americana, Amparo, Araras, Artur Nogueira, Atibaia, Bragança Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Caconde, Campinas, Casa Branca, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Cosmópolis, Divinolândia, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Ipeúna, Iracemápolis, Itapira, Itatiba, Itobi, Jaguariúna, Joanópolis, Leme, Lindóia, Limeira, Mococa, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Monte Alegre do Sul, Monte Mor, Morungaba, Nazaré Paulista, Nova Odessa, Paulínia, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Rio Claro, Santa Bárbara d’Oeste, Santa Gertrudes, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio da Posse, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do

Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Tambaú, Tapiratiba, Tuiuti, Valinhos, Vargem, Vinhedo e Vargem Grande do Sul (SÃO PAULO 2017). Dos municípios citados nem todos participam dos JR por questões administrativas, políticas e financeiras.

Rezende (2000) diferencia os eventos esportivos em quatro tipos: (1) pequeno, (2) médio, (3) grande porte; e agora os megaeventos (4). Os eventos de pequeno porte são referentes a competições internas como escolas, clubes e associações. Os eventos de médio porte referem-se a competições abertas de caráter municipal e regional. Os eventos de grande porte referem-se a competições inter-regionais e estaduais. Por fim, os megaeventos são competições de abrangência nacional e internacional. Diante disso, classificamos os JR como eventos de médio porte, o que não dispensa planejamento e intenso esforço para realização.

Através de um jornal local - a “Gazeta do Rio Pardo” (<http://gazetadoriopardo.com.br/>) - em dezembro de 2014, São José do Rio Pardo recebia a notícia de que a Prefeitura Municipal estava disposta a sediar o 59º JR da 4ª região esportiva do Estado de São Paulo. Não houve consulta aos professores e técnicos desportivos do Departamento de Esporte e Cultura (DEC) do município e muito menos à população. Por meio da notícia “*É oficial! Cidade sediará os Jogos Regionais*”, publicada em 22 de dezembro de 2015, a administração municipal justificava o desafio assumido.

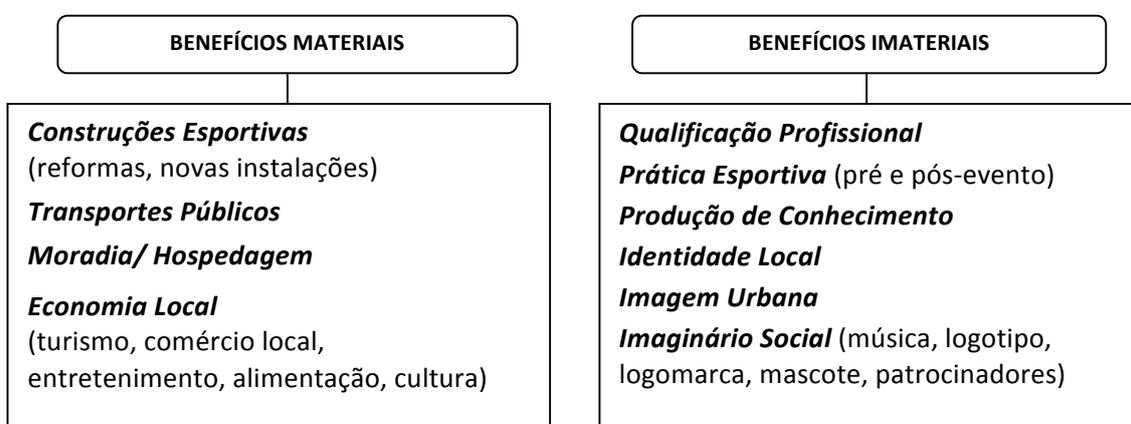
O argumento utilizado para ser cidade-sede era a comemoração de 150 anos de fundação do município, que ocorreria em 2015, e o discurso do “legado esportivo” que ficaria para o município, com novos e melhores espaços de lazer e reforma das antigas instalações. Além disso, segundo a matéria jornalística supracitada, ao realizar os JR no

município a cidade passaria a “respirar o esporte” como uma possibilidade para todos os seus moradores. O JR de São José do Rio Pardo ocorreu entre os dias 01 e 11 de julho de 2015.

Classificações de Eventos Esportivos e Legados

Gnecco (2008) defende que um megaevento possua diferentes tipos de legado, tais como, esportivo, transporte, tráfego, comunicações, social, segurança, habitação, conhecimentos, imagem, emoções e cultura. Raeder (2008, p.202) define legado como um conjunto de “bens materiais e imateriais” resultantes de um megaevento e que são incorporados ao cotidiano da cidade. A Figura 01, a seguir, mostra graficamente um esquema didático destas divisões conceituais.

Figura 1: Esquema didático dos produtos derivados de um evento esportivo



Fonte: Baseado em Raeder (2007). Itens complementados pelo estudo de Martins e Venditti Jr. (2010).

O autor (RAEDER, 2007, 2008) afirma que os bens materiais são relativos à infraestrutura permanente (construções esportivas) como ginásios, quadras, campos, etc., na área esportiva, ou também outros itens relacionados a ruas, avenidas, estações de metrô, etc., na área de transportes. Moradia, Hospedagem e Serviços de Economia e

comércio locais também se enquadram nesta categoria (MARTINS; VENDITTI JR., 2010).

Os bens imateriais são simbólicos, ligados à imagem da cidade e às mudanças provocadas na população em decorrência de um megaevento. Podemos destacar a qualificação profissional (direta e indireta), o surgimento de novas ou manutenção das práticas esportivas (pré e pós-evento), produção de conhecimento e formação de serviços especializados, identidade local com o evento e comunidade, que repercutem na imagem urbana da edição do evento, além de possíveis produções vinculadas a cada evento, frutos do imaginário social (música, logotipo, logomarcas, mascote da edição, patrocinadores, dentre outros).

Mezzadri; Figuerôa e Silva (2014), defendem que legados de eventos esportivos podem ser de categorias diferentes como infraestrutura, geração de empregos, melhoria na governança, criação de ferramentas de participação popular, melhoria da imagem do local em questão, etc. Tais legados podem ser de ordem material, referente à infraestrutura, recursos financeiros ou recurso imaterial, tais como melhoria da prática de esporte, relação entre pessoas, valores de cidadania e respeito, etc. Os autores destacam que para a área de esporte e lazer, o “legado do evento em si” refere-se às construções de equipamentos esportivos, melhoria de infraestrutura da cidade, geração de empregos etc. Destacam também que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro 2016, por exemplo, deixaram como legado material uma maior estrutura de equipamentos de esporte.

Martins e Venditti Jr. (2010) também atentam para questões da relação custo-benefício de implementar um megaevento, mostrando diversos dados discrepantes e falhas de planejamento e orçamento nos Jogos Panamericanos 2007, destacando o alto

custo dos mesmos, sendo que em sua maioria as ações propostas não trouxeram muitos benefícios para supostas ações sociais, tais como despoluição da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro-RJ. Inclusive, até o período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, esta questão ainda não tinha sido resolvida. Outros aspectos também ficaram a desejar, a saber: o transporte público e criação de linhas de atendimento aos locais de competição; algumas instalações tiveram que ser reformadas para os Jogos Olímpicos e casos de superfaturamento ou abandono de manutenção até o período dos Jogos Olímpicos; e principalmente, questões de segurança e saúde pública. Ou seja, os projetos podem apresentar prospectos muito positivos, que podem muitas vezes ficar apenas no planejamento ou não serem desenvolvidos ao longo da implantação das ações.

Muito embora seja sabida a diferença de impacto, esforço, planejamento e aplicação de recursos humanos e financeiros entre um megaevento como Jogos Olímpicos ou Copa do Mundo de Futebol da FIFA (Federação Internacional de Futebol Amador), em comparação a este evento de médio porte como nossos JRs, isso não nos impede de fazer relações e avaliações a partir da avaliação do legado deixado.

Enquanto um megaevento é sediado em uma cidade de projeção internacional, com milhões de habitantes, o JR foi sediado em uma cidade de projeção regional com cerca de 55 mil habitantes. Dessa forma, guardadas as devidas proporções, é possível estabelecer relações e observar os desdobramentos das políticas públicas voltadas ao esporte e lazer.

Para realizar os JR, São José do Rio Pardo recebeu recursos na ordem de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) repassados do Governo do Estado de São Paulo através de convênio. Cabe destacar que pela primeira vez na história dos JR, foi

necessário apoio de uma subsede para realizar competições e alojar atletas de alguns municípios. Isso ocorreu devido à falta de infraestrutura da cidade sede, no caso São José do Rio Pardo, necessitando de apoio de Mococa, município vizinho distante cerca de 20 km. Na subsede ficaram alojados sete municípios participantes e ocorreram integralmente as competições das modalidades de natação, malha, bocha e biribol; e, parcialmente as competições de futebol de campo, futsal e handebol.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o legado dos JR de São José do Rio Pardo 2015, a partir da análise da manutenção dos equipamentos públicos de esporte e lazer utilizados na competição do município sede.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo com pesquisa de campo. Segundo Minayo (1994, p.22), a pesquisa qualitativa trabalha com o “universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. É, portanto, um trabalho com uma estratégia baseada em dados coletados em interações sociais ou interpessoais, analisados a partir dos significados que sujeitos e/ou pesquisador atribuem ao fato (CAMPOS, 2000).

Como característica da pesquisa qualitativa, a participação do pesquisador é mais direta, observando e coletando os dados no campo, interagindo diretamente com os sujeitos e, para Thomas e Nelson (2002), a sensibilidade e a percepção, por parte deste pesquisador, são fundamentais na obtenção e no processamento das observações e respostas. Os métodos de investigação qualitativa pressupõem uma abordagem diferenciada, também, no que se refere aos instrumentos de coleta de informações, pois

esses devem ser elaborados dentro de outra perspectiva, que não aquela que serve de modelos matemáticos.

O trabalho de campo foi baseado em dois instrumentos: análise documental e observação estruturada. Na análise documental foram cruzados dados dos boletins oficiais do JR de São José do Rio Pardo, com respostas obtidas junto à Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo, requeridos a partir da Lei de Acesso à Informação, lei federal 12.527 (BRASIL, 2011). Tal medida se fez necessário para delimitar os equipamentos de esporte e lazer que fariam parte da amostra. Calado e Ferreira (2005) afirmam que documentos são registros que podem proporcionar informações fundamentais que auxiliam na compreensão dos fatos e relações investigadas. As autoras informam que documentos são dados em estado bruto e o investigador deverá analisar e cruzar com outras verificações para atribuir significado a investigação em curso.

Como critérios de inclusão a pesquisa o equipamento de esporte e lazer deveria ser público e ter sido utilizado durante os 59º JR da 4ª região esportiva. O critério de exclusão dos equipamentos selecionados na pesquisa era de não ser de caráter aberto à população.

A observação estruturada ocorreu a partir de visitas *in loco* aos equipamentos públicos de esporte e lazer que foram utilizados nos JR, com registro fotográfico e anotações em caderno de campo. As visitas tinham o objetivo de avaliar as condições de acesso e de desenvolvimento de práticas esportivas nos referidos equipamentos. Conforme Gil (2008), a observação estruturada é realizada utilizando instrumentos e conhecimento prévio a respeito do fenômeno a ser investigado. Trata-se de um ato onde

o pesquisador busca apreender elementos fundamentais para compreensão do fenômeno, selecionando o que é mais importante e significativo.

Resultados e Discussão

A primeira análise realizada na pesquisa foi referente à avaliação dos boletins dos JR. Durante toda a competição, o Comitê Dirigente dos JR, publicou diariamente um boletim informando dos resultados das competições, classificação geral, a programação do dia seguinte, locais de competição, etc. Para o presente estudo era importante saber dos locais de competição de São José do Rio Pardo.

Os boletins ficaram disponíveis no site da SELJ⁴. Ao todo foram publicados 11 boletins informativos. Por meio dos boletins foi possível verificar que 48 municípios se inscreveram para participar dos 59º JR de São José do Rio Pardo, mas efetivamente participaram 45 municípios.

Ao avaliar os locais de competição dos JR, constante nos boletins informativos, encontramos informações divergentes, pois no quadro geral constavam 16 locais de competições, entretanto, ao conferir na programação diária, percebemos que o local que recebeu as competições de ginástica artística, a quadra da Escola Municipal de Educação Básica Zélia Maria Zanetti, não constava na relação geral. Dessa forma, totalizaram 17 locais de competição em São José do Rio Pardo. Tal desencontro reforça a importância da avaliação minuciosa de cada item da pesquisa documental.

No município de Mococa, que foi subsede dos JR, existiam mais sete locais de competição, que não preencheram os critérios de inclusão da pesquisa. Apresentamos os

⁴ Disponível em: www.selj.sp.gov.br/?p=2322

locais de competição e as respectivas modalidades esportivas disputadas no quadro 01 a seguir.

O próximo levantamento documental realizado foi em relação aos dados dos equipamentos de esporte e lazer de São José do Rio Pardo. Para obter as informações pretendidas foi necessário acessar o site da Prefeitura⁵. Logo na tela inicial da página, é possível ter acesso ao link no canto superior esquerdo da tela, com o nome “Acesso a Informação”. Ao clicar no referido link, uma nova tela se abre explicando sobre o serviço ofertado pelo poder público: as regras, prazos estabelecidos e a lei federal que fundamenta a questão, no caso a Lei Federal 12.527 (BRASIL, 2011).

Quadro 01 – Locais de competição dos 59º JR de São José do Rio Pardo

LOCAIS DE COMPETIÇÃO	MODALIDADES
1 Associação Atlética Riopardense (sede)	Damas
2 Associação Atlética Riopardense (poliesportivo)	Basquete, Tênis, Tênis de Mesa, Voleibol, Vôlei de Praia
3 Rio Pardo Futebol Clube (sede)	Damas
4 Rio Pardo Futebol Clube (poliesportivo)	Basquete, Voleibol, Vôlei de Praia
5 Ginásio Municipal Adhemar Machado de Almeida (Tartarugão)	Futsal, Handebol, Tênis de Mesa,
6 Ginásio da ETEC Paula Souza	Capoeira, Judô, Karatê, Taekwondo
7 Estádio Municipal Palmiro Petrocelli - Pista de Atletismo Ayrton Senna da Silva	Atletismo
8 Aeroporto Municipal	Ciclismo
9 Pista de BMX Jardim Margarida	Bike BMX
10 Grêmio Nestlé Rio Pardo	Futsal, Ginástica Rítmica,
11 Grêmio Municipal dos Servidores Públicos e Autárquicos	Futebol
12 Vasco Futebol Clube	Futebol
13 Botafogo Futebol Clube	Futebol
14 Estádio Municipal Sérgio Apolinário (Ponte Preta)	Futebol
15 Condomínio Maria Maldonado	Ciclismo
16 Tiro de Guerra	Damas, Xadrez
17 Quadra da EMEB Profa Zélia Maria Zanetti	Ginástica Artística

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações dos Boletins do JR.

⁵ Disponível em: www.saojosedoriopardo.sp.gov.br

No final da página, um novo link pode ser acessado denominado “Sistema de Informação ao Cidadão”.

Ao acessar o link, o usuário é redirecionado a uma nova página, saindo, portanto, do site da Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo. Neste momento, o usuário passa a utilizar um site que é específico para informações ao cidadão e que atende a diversas prefeituras e órgãos públicos do país. Trata-se de um serviço prestado pela empresa *Eddydata Tecnologia e Gestão*, que é contratada para dar soluções tecnológicas ao serviço de informação ao cidadão.

Após um breve cadastro é possível fazer os requerimentos necessários. Nosso requerimento solicitou as informações de todos os espaços públicos municipais utilizados para a prática de lazer esportivo no município de São José do Rio Pardo informando o endereço completo (rua/avenida, número, bairro, região da cidade), bem como telefone de contato do responsável. O pedido foi protocolado com o número #286 (código gerado pelo sistema da Prefeitura). Através da resposta pudemos perceber que o Departamento de Esporte e Cultura (DEC) relacionou 14 equipamentos públicos de esporte e lazer, resultado um pouco diferente do descrito por Zanetti *et al.* (2015), que relacionou nove equipamentos públicos de esporte e lazer.

Na resposta recebida, o DEC relaciona os seguintes equipamentos: 1) Ginásio Adhemar Machado de Almeida (Tartarugão); 2) Pista de Bike BMX; 3) Estádio Municipal Palmiro Petrocelli; 4) Estádio José Apolinário; 5) Grêmio Municipal; 6) Centro do Trabalhador; 7) Quadra Bairro Fartura; 8) Quadra Bairro Domingos de Sylos; 9) Complexo de Lazer Bairro Domingos de Sylos; 10) Pista de Skate Municipal; 11) Ginásio Poliesportivo Bairro Carlos Cassucci; 12) Área de Lazer Bairro Carlos Cassucci; 13) Centro de Lazer Sítio Novo; e, 14) Quadra Poliesportiva Bairro Buenos

Aires. Ao efetuar o cruzamento das informações obtidas nos boletins dos JR com as fornecidas pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Pardo, pode-se separar os equipamentos de esporte e lazer que efetivamente seriam observados para verificar a manutenção e o desenvolvimento de atividades.

Quadro 02 – Seleção dos equipamentos para compor a pesquisa

LOCAIS DE COMPETIÇÃO	SITUAÇÃO NA PESQUISA
Associação Atlética Riopardense (sede)	Não inclusos na pesquisa, pois são equipamentos privados.
Associação Atlética Riopardense (poliesportivo)	
Rio Pardo Futebol Clube (sede)	
Rio Pardo Futebol Clube (poliesportivo)	
Grêmio Nestlé Rio Pardo	
Vasco Futebol Clube	
Botafogo Futebol Clube	
Aeroporto Municipal	Excluído , pois não é considerado um equipamento esportivo público disponível a população. É uma pista de aviação utilizada somente no JR.
Condomínio Maria Maldonado	Excluído , pois não é considerado um equipamento público esportivo disponível a população. É a rua de um condomínio utilizada somente no JR.
Tiro de Guerra	Excluído , pois não é considerado um equipamento público esportivo disponível a população. É a sede do Tiro de Guerra utilizada somente no JR.
Quadra da EMEB Profa. Zélia Maria Zanetti	Excluído , pois não é considerado um equipamento público disponível a população. É uma quadra de escola municipal.
Ginásio da ETEC Paula Souza	Excluído , pois não é considerado um equipamento esportivo público disponível a população. É uma quadra de escola estadual.
Ginásio Municipal Adhemar Machado de Almeida (Tartarugão)	Selecionados de acordo com os critérios da pesquisa.
Estádio Municipal Palmiro Petrocelli - Pista de Atletismo Ayrton Senna da Silva	
Pista de BMX Jardim Margarida	
Estádio Municipal Sérgio Apolinário (Ponte Preta)	
Grêmio Municipal dos Servidores Públicos e Autárquicos	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações dos boletins do JR.

No Quadro 02, apresentado na página anterior, é possível verificar a situação de cada equipamento com relação aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Dos 17 equipamentos de esporte e lazer utilizados nos JR, o estudo avaliou que somente cinco são efetivamente geridos pela Prefeitura Municipal, a saber, o Ginásio Tartarugão, o Estádio Palmiro Petrocelli, a Pista de Bike BMX, o Estádio José Apolinário e o Grêmio Municipal.

Sete equipamentos não foram inclusos na pesquisa, pois são equipamentos privados e outros cinco locais, apesar de públicos, foram excluídos de nossa amostra, pois ou não são locais específicos de prática esportiva, como o salão do Tiro de Guerra, a pista de aviação, as ruas do condomínio Maria Maldonado usados somente para os JR, ou então são espaços pertencentes a escolas públicas, que não são abertas para o uso da população como a quadra da ETEC Paula Souza ou da EMEB Zélia Maria Zanetti.

Equipamentos e Estruturas do Esporte: Legado ou Largado?

Dos cinco equipamentos públicos selecionados para esta pesquisa, somente a pista de bike BMX foi construída especificamente para a realização dos JR. Os demais equipamentos receberam melhorias no estado de conservação e reformas estruturais.

O ginásio Adhemar Machado de Almeida, conhecido popularmente como Tartarugão, recebeu uma ampliação no espaço da quadra poliesportiva e troca do piso. A pista de atletismo recebeu reforma nos vestiários e demarcação das áreas de competições. Já os campos de futebol do Grêmio Municipal dos Servidores Públicos e Autárquicos e do Estádio José Apolinário (Ponte Preta) receberam melhorias no gramado, pintura, instalação de redes junto às traves. Ao realizar a visita *in loco* em cada um dos espaços selecionados, pode-se perceber que:

a) Grêmio Municipal dos Servidores Públicos Municipais e Autárquicos

O equipamento está localizado na Avenida Belmonte, s/n, na região Central do município. Esse equipamento pode ser considerado, conforme Marcellino (2006), em um equipamento médio, por permitir a realização de duas modalidades esportivas: campo de futebol e cancha de bocha, sendo que para os JR somente foi utilizado o campo de futebol. O local funciona de segunda a domingo somente quando ocorrem competições ou existe demanda do DEC. Após seis meses a manutenção do campo de futebol está em perfeitas condições, totalmente apto para a utilização, tal qual durante a realização dos JR. Destaca-se que semanalmente ocorrem jogos competitivos no local de campeonatos amadores municipais.

b) Ginásio Adhemar Machado de Almeida (Tartarugão)

Figura 02: Vista geral da quadra poliesportiva e ginásio Tartarugão à época dos JR 2015.



Fonte: Site “Boletim Esportivo”⁶. Acesso em Junho/ 2016.

⁶ www.boletimesportivo.com/imagens/materias/dee6c71922e7a734d924e25f83a43ece.jpg

O ginásio está localizado na Avenida Euclides da Cunha, 145 na região central do município, funcionando de segunda a sexta-feira das 07:30 as 22:00. O ginásio também funciona aos sábados e domingos quando existem competições. Esse equipamento pode ser considerado, conforme Marcellino (2006), em um equipamento polivalente, por concentrar diferentes espaços para a prática esportiva, de diferentes modalidades.

A realização dos JR permitiu que a quadra principal do Ginásio Adhemar Machado da Silva, Tartarugão, ficasse mais ampla permitindo assim a realização de competições oficiais de handebol e futsal, por suas respectivas federações. No entanto, é importante destacar que o piso, instalado à época dos JR, está se soltando inclusive oferecendo risco aos usuários da quadra poliesportiva. É necessário reparo e como medida paliativa são utilizadas fitas adesivas para conter acidentes e novos pisos se soltarem.

Figuras 3 e 4: Piso da quadra poliesportiva do ginásio “Tartarugão” seis meses após os JR.





Fonte: Imagens registradas pelos autores em janeiro de 2016.

c) Estádio Palmyro Petrocelli - Pista de Atletismo Ayrton Senna da Silva

O estádio está localizado na Rua Duque de Caxias, s/n, Bairro Jardim Aeroporto, na Região Sul do município, funcionando de segunda-feira a domingo das 06:00 às 22:00 horas. O local fica aberto à população para livre utilização durante o tempo todo, não sendo necessário agendamento. Somente em horários de treinamento que alguns locais ficam impossibilitados de utilização. Esse equipamento pode ser considerado, conforme Marcellino (2006), em um equipamento médio, por concentrar no mesmo espaço duas modalidades esportivas diferentes: atletismo e campo de futebol, muito embora para os JR o local só recebesse as competições de atletismo.

A pista de atletismo mantém-se como bom local para a prática de caminhadas e corridas, sendo um local bastante frequentado pela população. Após seis meses não possui mais marcação das raias e nem o espaço para saltos como à época dos JR. Os vestiários que receberam reforma ficam fechados para o uso da população.

d) Estádio Sérgio Apolinário (Ponte Preta)

O estádio está localizado na Avenida Manoel Rosa, s/n, Bairro Vale do Redentor, na Região Oeste do município. O local funciona de segunda a domingo das 06:00 as 18:00, sendo de livre utilização para a população sem necessidade de agendamento. Somente em horários de treinamento que alguns locais ficam impossibilitados de utilização. Esse equipamento pode ser considerado, conforme Marcellino (2006), um micro equipamento esportivo, por concentrar somente uma possibilidade de desenvolvimento de prática esportiva.

O campo de futebol popularmente conhecido como Ponte Preta, embora apresente problemas como buracos e grama alta, recebe constante manutenção de pessoas da comunidade que utilizam o espaço. Não há mais redes nas traves e a marcação do campo é percebida com dificuldades. No local são realizados jogos de campeonato de futebol amador e livre utilização pela comunidade.

e) Pista de Bike BMX

A pista está localizada na Rua Osmar Manzoni, s/n, no Jardim Margarida, na Região Leste do município. Tal equipamento foi construído em uma área institucional de grande porte existente no bairro. Esse equipamento pode ser considerado, conforme Marcellino (2006), um micro equipamento esportivo, por concentrar somente uma possibilidade de desenvolvimento de prática esportiva. Após seis meses da realização dos JR percebe-se que a pista de BMX não existe mais, pois foi tomada pelo mato e erosão causada falta de manutenção e pela construção do espaço sem as calhas para

escoamento de água pluvial. O local se encontra em total estado de abandono, sendo impossível a prática esportiva sugerida à época dos JR.

Figura 5: Pista de bike BMX à época dos JR, em 2015.



Figura 6: Pista de bike BMX à época dos JR, 2015.



Fonte: Site G1 – Globo São Carlos⁷. Acesso em 15/05/2017.

⁷ Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2016/02/mato-alto-e-erosao-em-area-de-lazer-geram-queixas-em-rio-pardo-sp.html>

Figura 7: Pista de bike BMX seis meses após o término dos JR.



Figura 8: Pista de bike BMX seis meses após o término dos JR.



Fonte: Imagens registradas pelos autores em janeiro de 2016.

Após visitar cada um dos equipamentos públicos de esporte e lazer utilizados nos JR, percebe-se que houve investimentos e melhorias como a ampliação da quadra poliesportiva do Tartarugão, os vestiários na pista de atletismo Ayrton Senna da Silva e

a construção da pista de bike BMX. Tais melhorias e construções poderiam sinalizar um legado material de infraestrutura esportiva e conseqüentemente um incentivo às práticas de esporte e lazer para os moradores do município, entretanto, percebe-se que, seis meses após o término dos JR, o poder público municipal não desempenhou atividades de manutenção que pudessem contribuir com o chamado legado que foi amplamente anunciado por ocasião do evento. Em alguns casos, como a pista de BMX, acredita-se que estamos mais próximos do “largado” esportivo.

Mezzadri; Figuerôa e Silva (2014) defendem que os benefícios deixados por um megaevento devem ser estendidos para toda a população. Para que isso ocorra é preciso buscar uma forma de administrar os legados de modo que não atendam somente as necessidades esportivas específicas e/ou aos interesses políticos.

Muito embora a construção de uma pista de bike BMX seja algo inovador e diferente dos demais equipamentos esportivos existentes na cidade estudada, concordamos com Ribeiro; Soares e Dacosta (2014, p.461) que alegam que “seria importante se as intervenções urbanísticas fossem pensadas e feitas ao longo do tempo, em benefício primário para os moradores e pagadores de impostos destas cidades e regiões”.

Dessa forma, é importante refletir se uma construção desse porte está no rol de prioridades dos cidadãos ou se foi construída somente para receber os jogos. É perceptível o estado de abandono e deterioração da pista de bike BMX. Se a primeira premissa for verdadeira de fato há que se considerar que os JR somente facilitaram ou aceleraram o processo de conquista de um equipamento de interesse da população. Contudo, se a segunda premissa for a verdadeira é provável que o município não

recebesse um equipamento, mas sim um “elefante branco”, que sucumbira à exposição do tempo e falta de manutenção.

Para Kocian e Silva (2016), as construções de equipamentos públicos de esporte e lazer são fundamentais desde que atendam efetivamente as necessidades da população. Para os autores não é raro encontrar equipamentos de lazer que foram abandonados, sem funcionalidade e sem a devida utilização, simplesmente gerando custos de manutenção. Dessa forma, é fundamental que exista um planejamento efetivo de metas e prioridades que podem e devem contar com a participação popular.

Bravo (2007) detalha que a participação social pode ser entendida como a gestão administrativa que contemple o planejamento e a fiscalização desenvolvidos por diferentes agentes da sociedade civil organizada em órgãos e serviços do Estado responsáveis pela elaboração e gestão das políticas públicas. O autor ainda afirma que a participação é um instrumento de governo totalmente adequado para construir um regime democrático, diferenciando-se da eleição, onde simplesmente escolhem-se os representantes. A participação por meio dos conselhos e mecanismos de fiscalização permite o exercício diário da cidadania.

Ferreira e Costa (2008) defendem que o esporte aparece como uma grande contribuição na eliminação de barreiras simbólicas de acesso à igualdade social, sendo que não se trata apenas de um legado de políticas públicas assistenciais, mas de um teor filosófico de justiça social, visando a igualdade de oportunidades e incentivo às práticas corporais para toda a população.

Discutir as ações do poder público não é uma tarefa das mais simples, pois além de existir diferentes possibilidades de se pensar sobre um mesmo tema, é sabido que uma administração tem as mais variadas prioridades e problemas a resolver. Entretanto,

é fundamental que toda população fique atenta e vigilante ao uso dos recursos públicos disponíveis e ao atendimento das reais necessidades da população.

Muito embora o estudo em tela seja bastante específico, é possível refletir sobre a relação entre sediar um evento esportivo e os impactos, positivos e negativos, para o município em questão. Recentemente o Brasil sediou dois megaeventos esportivos, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. Diversos estudos acadêmicos tratam dos legados materiais e imateriais relativos a cada um desses eventos. Além disso, diversas matérias jornalísticas apontam para o abandono de alguns equipamentos olímpicos ou arenas utilizadas na Copa do Mundo. Nesse sentido, guardada todas as proporções, é possível fazer comparações do micro ao macro.

Santos (2006) alerta que é fundamental compreender os aspectos culturais das comunidades envolvidas em eventos, afim de que se garanta uma intervenção adequada nos locais e assim possibilite uma oferta de atividades de acordo com o interesse comunitário. Allen (2011) destaca a importância do poder público em organizar, regular e fiscalizar os espaços e os equipamentos públicos de lazer, bem como, planejando e monitorando o uso da comunidade.

Dessa forma, torna-se primordial a participação popular nas discussões e no planejamento dos espaços e dos equipamentos públicos de esporte e lazer, a fim de garantir que os interesses da população sejam atendidos, sejam estes por conta de um evento esportivo ou pela construção de um novo equipamentos para o município.

Considerações Finais

Segundo os autores apresentados, os grandes eventos esportivos podem ser analisados em três aspectos: (1) o legado deixado, fruto da idealização e realização dos

eventos; (2) as necessidades sociais do local e (3) os impactos do mesmo na realidade econômica e social da população e entorno da sede. Os legados de eventos esportivos podem ser associados a resultados que também transcendem ao âmbito esportivo, sendo divididos como visto em produtos materiais e imateriais.

Percebe-se que com a realização dos 59º Jogos Regionais de São José do Rio Pardo, com a subsede em Mococa, foram realizados investimentos e melhorias nos equipamentos esportivos públicos utilizados nos JR, sejam com recursos do Governo do Estado, seja com recursos próprios da administração pública municipal. Destacam-se, dentre os investimentos, a construção da pista de bike BMX, a ampliação e troca do piso da quadra poliesportiva do Ginásio Adhemar Machado de Almeida (Tartarugão) e a reforma dos vestiários da pista de atletismo Ayrton Senna da Silva. Tais melhorias poderiam sinalizar um legado material de infraestrutura esportiva e consequentemente um incentivo as práticas de esporte e lazer.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o legado dos Jogos Regionais de São José do Rio Pardo 2015, a partir da análise da manutenção dos equipamentos públicos de esporte e lazer utilizados na competição do município sede. Ao visitar os locais de competição, seis meses após a realização do evento, percebe-se que o poder público municipal não desempenhou atividades de manutenção que pudessem contribuir com o chamado legado. Em alguns casos, como na pista de bike BMX, acredita-se que estamos mais próximos do “largado” esportivo.

Sediar eventos de tal magnitude pode contribuir para o incentivo à prática esportiva desde que, após a realização do evento, o poder público continue a pensar, planejar e executar políticas públicas voltadas ao esporte e lazer. Dessa forma, é fundamental que ao se candidatar a realização de um evento como Jogos Regionais, esse

ato esteja conectado e inserido dentro de um planejamento de metas e ações a curto, médio e longo prazo. É desejável também que a população seja consultada sobre a possibilidade de sediar um evento desse porte em relação a outras prioridades do município.

Por fim, acredita-se na necessidade do desenvolvimento de novos estudos para acompanhar os impactos que os Jogos Regionais causaram no município de São José do Rio Pardo, em especial sobre o chamado legado imaterial e as práticas esportivas, não descartando avaliar possibilidades sobre o impacto econômico, turístico, etc.

REFERÊNCIAS

ALLEN, S. M. **Espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer em Praia Grande/SP: um olhar sobre a democratização**. 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Unimep, Piracicaba, São Paulo.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm> Acesso em: 01 mar. 2017.

BRAVO, M. I. S. Gestão Democrática na Saúde: o potencial dos conselhos. In: **Política Social e Democracia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CALADO, S.S.; FERREIRA, S.C.R. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. **Metodologia da Investigação**. DEFCUL, 2005. Disponível em: www.educ.fc.ul.pt/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf.

CAMPOS, L.F. L. de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2000.

É OFICIAL! Cidade sediará Jogos Regionais. **Gazeta do Rio Pardo**, São José do Rio Pardo, 22 dez. 2014, p. 4.

FERREIRA, N. T.; COSTA, V. L. M. Legado Político dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro: o imaginário do Pan. In: DACOSTA, L. P. *et al.* **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 271-284.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GNECCO, J.R. Apontamentos sobre a realização os legados dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. In: DACOSTA, L.P. *et al.* **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 265-270.

KOCIAN, R.C.; SILVA, C.L. Políticas públicas e os equipamentos esportivos de lazer: produção acadêmica de 2008 a 2014. **Licere**. Belo Horizonte, v.19, n.3, set/2016.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARTINS, L. T. ; VENDITTI JUNIOR, R. Análise do legado esportivo dos jogos panamericanos Rio 2007: quem ganhou e quem perdeu? In: SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E MOTRICIDADE HUMANA DO IB – UNESP, 2, - RC, 2010, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro, 2010.

MEZZADRI, F.M.; FIGUERÔA, K.M.; SILVA, M.M. Os jogos olímpicos, paraolímpicos de 2016 e os legados de esporte e lazer. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J.V.; OLIVEIRA, A. A. B (Org.). **Legados do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2014.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 1994.

PRADO, M.M.S. **Os Jogos Regionais de Rio Claro 2008**. 97 p. (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rio Claro, 2008.

RAEDER, S. **Jogos e cidades: ordenamento territorial em grandes eventos esportivos**. Rio de Janeiro, 2007. 151 f. Dissertação (mestrado)- Faculdade de Geografia, Universidade Federal Fluminense, 2007.

RAEDER, S. Desenvolvimento urbano em sedes de Megaeventos Esportivos. In: DACOSTA, L.P. *et al.* **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 200-209.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RIBEIRO, C.H.V.; SOARES, A.J.G.; DACOSTA, L.P. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, v.36, n.2, p.447-466, abril/junho 2014.

SANTOS, E. S. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o Lazer Esportivo. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 1, v. 11, p. 25-33, 2006.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto N°. 16. 756, de 6 de março de 1981**. Gabinete do Governador. São Paulo, 1981. Disponível em: <https://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19810307&Caderno=DOE&NumeroPagina=3>. Acesso em: 12 jul. 2017.

SÃO PAULO (Estado). **Portaria G. CEL – 25/2015 Regulamento dos Jogos Regionais**. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Esporte Lazer e Juventude. Coordenadoria de Esporte e Lazer. São Paulo, 2015.

SÃO PAULO (Estado). **Portaria G. CEL 03/2017**. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Esporte Lazer e Juventude. Coordenadoria de Esporte e Lazer. São Paulo, 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANETTI, M.C.; ORTEGA, R.T.T.; MACHADO, A.A.; BRANDÃO, M.R.F. Estrutura Esportiva e de Lazer em São José do Rio Pardo: relato de experiência. **Revista Acadêmica Euclidiana**, São José do Rio Pardo, n. 2, p. 65-69, 2015.

Endereço dos Autores:

Rafael Castro Kocian
Rua Dinah, 75 – Jardim Canaã
Muzambinho – MG – 37.890-000
Endereço Eletrônico: rafaelkocian@gmail.com

Ligia Lopes Rueda Kocian
Rua Dinah, 75 - Jardim Canaã
Muzambinho – MG – 37.890-000
Endereço Eletrônico: ligia.kocian@muz.ifsuldeminas.edu.br

Rubens Venditti Júnior
Av. Joaquim Marques de Figueiredo, 1455 - Casa 592
Vila Industrial Octávio Rasi
Bauru – SP – 17.034-290
Endereço Eletrônico: rubensjrv@fc.unesp.br